



EFICÁCIA, TOLERÂNCIA E SEGURANÇA DA CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA SÍNDROME FIBROMIÁLGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DUARTE, G.O.¹; FEITOSA, M. H. R²; PRADO, S.M.B³; BRINGEL, F.A.⁴

RESUMO

A fibromialgia é uma síndrome caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga, distúrbios do sono e alterações cognitivas, sendo de difícil manejo clínico. Diante da escassez de terapias eficazes, a cannabis medicinal surge como alternativa promissora. O presente trabalho teve como objetivo avaliar, por meio da revisão sistemática baseada em Ensaios Clínicos Randomizados (ECR), a eficácia, tolerância e segurança da cannabis medicinal no tratamento da fibromialgia. Isso se justifica pela necessidade de evidências robustas que subsidiem decisões clínicas e políticas públicas. A metodologia seguiu as diretrizes PRISMA, com protocolo registrado na PROSPERO (CRD42024525247), considerando a mnemônico PICO para revisões desse tipo. A partir daí, foram triados artigos que continham em comum os seguintes termos de entrada: [(“cannabis medicinal”) AND (fibromialgia)]. ECR que atendiam aos critérios de inclusão foram lidos integralmente usando a ferramenta Rayyan. Seguiu-se a construção deste trabalho com cinco ECR, sem a metanálise dos dados diante da heterogeneidade encontrada nos artigos, embasada

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciências da Saúde. E-mail: giordana.duarte@ufnt.edu.br

² Voluntário do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Faculdade de Ciências da Saúde. E-mail: marcelo.feitosa@ufnt.edu.br

³ Professora Doutora da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), co-orientadora do projeto de pesquisa. E-mail: silvia.barbosa@ufnt.edu.br

⁴ Professora Doutora da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), coordenadora e orientadora do projeto de pesquisa. E-mail: fabiana.bringel@ufnt.edu.br

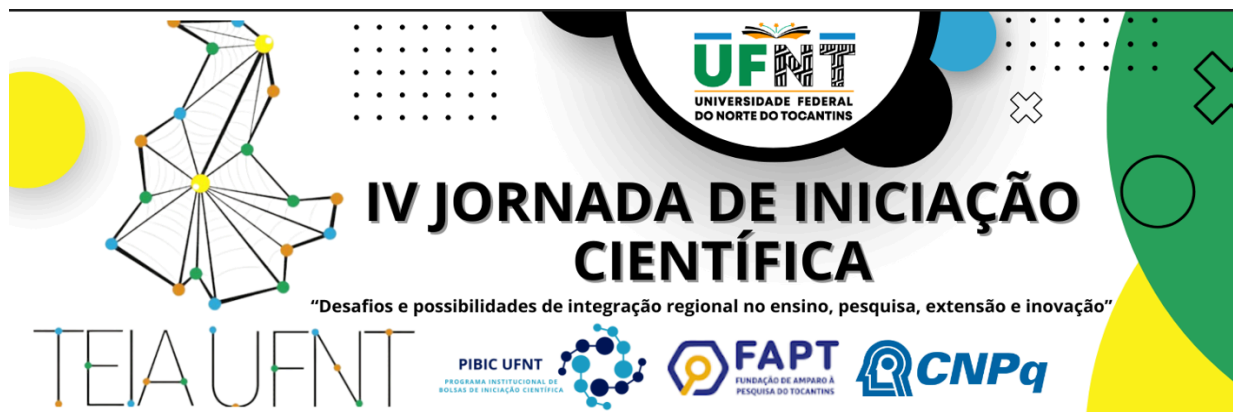


pela ferramenta ROB-2. Os resultados indicaram que o uso de diferentes formas de cannabis medicinal (óleo rico em THC, nabilona, formulações inaladas e combinações com opioides), por um período variável, melhora em parâmetros como dor, sono e qualidade de vida. Os eventos adversos foram, em sua maioria, leves e toleráveis, sem desfechos fatais. Conclui-se que a cannabis medicinal representa uma alternativa terapêutica aparentemente eficaz no manejo da fibromialgia, bem tolerada e segura, mas são necessários estudos mais homogêneos e de longo prazo para confirmar sua eficácia e segurança no tratamento dessa comorbidade.

Palavras-chave: Ensaio Clínico Randomizado. Fibromialgia. Maconha medicinal.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A síndrome fibromiálgica é uma doença reumatológica altamente comórbida e de difícil diagnóstico, caracterizada por dor crônica difusa, incapacitante, associada à fadiga, distúrbios de sono, déficit de memória e transtornos depressivos. É uma das doenças reumatológicas mais comuns, que afeta mais as mulheres, e é reconhecida pela redução da capacidade funcional e absenteísmo elevado (Kyara *et al.*, 2025). Sua fisiopatologia não é completamente entendida, mas é sabido que pacientes fibromiálgicos possuem maior ativação das vias ascendentes de processamento da dor e menor resposta das vias descendentes de controle alérgico. O diagnóstico é clínico, sendo a classificação do Colégio Americano de Reumatologia o critério de escolha para confirmar a doença. O manejo dos pacientes é inespecífico, baseado em antinociceptivos como opioides, antidepressivos e gabapentinoides. Nesse contexto, o uso de canabinoides é uma terapia alternativa que tem sido bastante estudada nos diferentes contextos de dor crônica, pelos seus efeitos analgésicos no sistema nervoso central, bem como



menor perfil de efeitos adversos quando comparada à terapia farmacológica atual (Strand *et al.*, 2023). Dentro dessa perspectiva, esta revisão sistemática representa uma contribuição relevante para a área médica ao reunir e analisar ensaios clínicos randomizados sobre o uso da cannabis medicinal no tratamento da fibromialgia. Espera-se que seus achados auxiliem na tomada de decisões clínicas e subsidiem futuras políticas públicas em saúde.

II. BASE TEÓRICA

Para a construção desta revisão sistemática, foi necessário acessar o manual brasileiro de revisões sistemáticas, que orienta cada etapa de execução de um trabalho desta magnitude. A partir daí, a RS foi protocolada na plataforma Prospero (CRD42024525247), considerando o mnemônico PICO. Em seguida, realizou-se uma busca abrangente nas bases de dados PubMed, Embase, Cochrane e Scopus, utilizando os descritores: ensaio clínico randomizado, fibromialgia e Cannabis medicinal.

III. OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados sobre o uso da cannabis medicinal no tratamento da fibromialgia, a fim de contribuir para a prática clínica e o avanço científico na área. Especificamente, buscou-se avaliar a eficácia, segurança e tolerabilidade dos canabinoides sintéticos, bem como identificar os tipos, posologia e tempo de uso dessas substâncias nos estudos analisados.



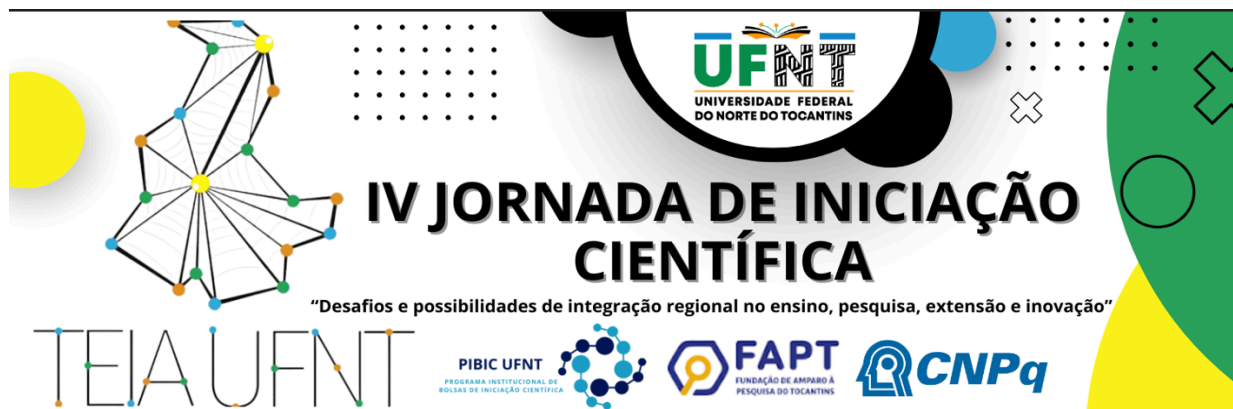
IV. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática, protocolada na plataforma Prospero (CRD42024525247), considerando o mnemônico PICO. Realizou-se uma busca ampla nas bases PubMed, Embase, Cochrane e Scopus, usando termos de entrada referentes à fibromialgia e cannabis medicinal, conforme os DECS. Foram incluídos pacientes portadores da doença, de qualquer idade ou sexo, em uso de terapia canabinoide por qualquer tempo ou via, comparados a outra terapia ou placebo. Por sua vez, quaisquer estudos que não fossem ensaios clínicos, como estudos de coorte ou revisão de literatura, foram excluídos. Assim, 155 artigos foram encontrados, sendo 141 trabalhos excluídos por não atenderem os critérios de exclusão e, 54 destes, serem duplicados. Após triagem e leitura integral com uso da ferramenta Rayyan, 9 foram excluídos por não estarem disponíveis integralmente, resultando em 5 artigos elegíveis para produção desta revisão.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos estudos incluídos, após a avaliação do risco de viés pelo programa ROB-2, dois foram classificados como de baixo risco, um apresentou limitações, e dois foram considerados de alto risco de viés. Essa heterogeneidade metodológica inviabilizou a realização de metanálise ou de análises por subgrupos. Essa diversidade nos desenhos, intervenções e desfechos direcionou a opção por conduzir uma revisão sistemática narrativa, com foco em avaliar a eficácia, tolerabilidade e efeitos adversos da cannabis medicinal no tratamento da fibromialgia, permitindo sintetizar as evidências disponíveis mesmo diante da variabilidade dos estudos.

Em relação à eficácia, observou-se que, após 8 semanas, o grupo submetido à ingestão do óleo à base de THC apresentou uma redução significativa no escore



do Questionário de Impacto da Fibromialgia (FIQ), que avalia dor e sintomas associados e varia de 0 (nenhum impacto) a 100 (máximo impacto). Por sua vez, Van Dam *et al.* (2024) comparou o uso da cannabis medicinal em relação à oxicodona, revelando uma redução de 1 ponto na escala verbal numérica de dor (EVN) em 50% dos pacientes, >1 ponto na EVN em 20% dos pacientes (Chaves; 2020).

Complementando esses achados, verificou-se que a ingestão sublingual de óleo de cannabis rico em THC e de nabilona em pacientes com fibromialgia, verificando redução significativa no impacto da doença, além de diminuição da dor e fadiga e melhora da qualidade de vida em comparação ao placebo (Skrabek *et al.*, 2007).

Por fim, em um estudo que testou três variedades de cannabis e placebo em 20 pacientes com fibromialgia: Bedrocan (alta quantidade de THC), Bediol (altas quantidades de THC e CBD), Bedrolite (alta quantidade de CBD) e placebo, que foram administrados via vaporização. Os resultados mostraram que o Bediol proporcionou redução significativa nas dores espontâneas em 30% dos pacientes, enquanto o placebo registrou 55% de redução. A pressão de dor também melhorou com Bedrocan e Bediol. No entanto, nenhuma das variedades teve efeito maior que o placebo nas respostas de dor espontânea ou elétrica (de Van de Donk *et al.*, 2019).

Quanto à tolerância, verificou-se boa aceitação da cannabis medicinal com efeitos adversos toleráveis, ou seja, que não levaram à descontinuação da medicação. Dentre os 192 pacientes submetidos à terapia canabinoide para tratamento da doença, os efeitos adversos mais comuns foram tontura (n=43) e sonolência (n=31). No entanto, houve relatos de náuseas, cefaleia, insônia, constipação, além de adversidades próprias da inalação do canabinoide: tosse,



gosto ruim e odinofagia. Quanto aos efeitos psicoativos, observou-se a ocorrência de desorientação (n=2) e comprometimento cognitivo (n=2) (Ware *et al.*, 2010).

Considerando a segurança, a maioria dos estudos não reportou efeitos adversos graves ou fatais (Chaves *et al.*, 2020; Dam *et al.*, 2024; Skrabek *et al.*, 2008; Van de Donk *et al.*, 2019), exceto o de Ware *et al.* (2010), que registrou três efeitos adversos graves relatados, sendo apenas 01 (sonolência) por uso de canabinoide sintético.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cannabis medicinal e os seus derivados, como o óleo de THC e a nabilona, mostram eficácia moderada na redução da dor e na melhoria da qualidade de vida em pacientes com fibromialgia, com boa tolerabilidade, sendo uma alternativa promissora no tratamento dessa patologia. Este estudo apresenta algumas limitações, incluindo a variabilidade entre os tipos de canabinoides, suas vias de administração e posologias; a diversidade no tempo de condução dos ensaios clínicos e a ausência de uniformidade na avaliação da dor em pacientes com fibromialgia. Ainda assim, são necessários estudos adicionais para investigar os efeitos a longo prazo, a proporção ideal de THC e CBD e o impacto de diferentes formas de administração.

REFERÊNCIAS

CHAVES, C.; BITTENCOURT, C. T.; ANDREIA PELEGRINI. Ingestion of a THC-Rich Cannabis Oil in People with Fibromyalgia: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Clinical Trial. **Pain Medicine**, v. 21, n. 10, p. 2212–2218, 7 ago. 2020.



KYARA, S. et al. Efeito da hidrocinesioterapia sobre qualidade de vida, capacidade funcional e qualidade do sono em pacientes com fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 52, p. 851–857, 2025.

VAN DAM, C.J. et al. Cannabis-opioid interaction in the treatment of fibromyalgia pain: an open-label, proof of concept study with randomization between treatment groups: cannabis, oxycodone or cannabis/oxycodone combination—the SPIRAL study. **Trials**, v. 24, n. 1, 27 jan. 2023.

SKRABEK, R. Q. et al. Nabilone for the Treatment of Pain in Fibromyalgia. **Journal of Pain**, v. 9, n. 2, p. 164–173, 4 fev. 2008.

STRAND, N. et al. Cannabis for the Treatment of Fibromyalgia: A Systematic Review. **Biomedicines**, v. 11, n. 6, p. 1621–1621, 2 jun. 2023.

VAN DE DONK, T. et al. An experimental randomized study on the analgesic effects of pharmaceutical-grade cannabis in chronic pain patients with fibromyalgia. **Pain**, v. 160, n. 4, p. 860–869, 1 abr. 2019.

WARE, M.A. et al. The effects of nabilone on sleep in fibromyalgia: results of a randomized controlled trial. **Anesthesia & Analgesia**, v. 110, n. 2, p. 604–610, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1213/ANE.0b013e3181c76f70>. Acesso em: 30 jan. 2025.

VII. AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), com financiamento da bolsa concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil. Os autores agradecem pelo apoio financeiro e institucional, que possibilitou a execução do estudo e contribuiu para o desenvolvimento científico e acadêmico.